Do latim ao português: as orações infinitivas e participiais em latim e sua contribuição para o estudo de elementos do sistema verbal da língua portuguesa.

Autoria: Luis Augusto Schmidt Totti - - -

Resumo: Um dos grandes desafios no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa diz respeito à compreensão do funcionamento de seu sistema verbal. Tradicionalmente, os métodos de ensino enfatizam aspectos morfológicos, tais como a identificação da conjugação e a correta flexão de um verbo a partir do paradigma a que pertence e das possibilidades de tempo, modo, pessoa e número nele contidas. Normalmente ficam em segundo plano elementos não menos relevantes, que levam ou ao menos permitem chegar a um entendimento mais claro de mecanismos de uso dos tempos verbais e, consequentemente, suas respectivas nomenclaturas. Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma abordagem construída por meio de experiências de sala de aula com alunos do curso de Licenciatura em Letras das disciplinas de latim, em que as estruturas das orações infinitivas e participiais do latim são analisadas também a partir das correlações temporais indicadas nas formas dos infinitivos e particípios presentes, perfeitos e futuros. Essas formas – que não devem ser classificadas como tempos verbais - fornecem parâmetros para a compreensão dos princípios da anterioridade, simultaneidade e posterioridade e suas respectivas projeções no passado, no presente ou no futuro, de acordo com os verbos com os quais se relacionam na estrutura do período composto. No âmbito da língua portuguesa, esses princípios e projeções são aplicados em determinadas abordagens do sistema verbal da língua portuguesa (quer no contexto das orações reduzidas, quer no das desenvolvidas) e conduzem à possibilidade de reflexões acerca das nomenclaturas dos tempos verbais (incluídas aí suas inadequações ou insuficiências). Essa abordagem também se mostra particularmente apropriada quando os verbos são trabalhados no confrontamento entre os discursos direto e indireto, uma vez que, na análise dessas estruturas, é possível agrupar tempos verbais em categorias, a partir de suas similaridades na indicação de um dos três princípios envolvidos (anterioridade, simultaneidade e posterioridade).